

RÉDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 58-A-2º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Tatoba-Listor* • Telefone 5839 C.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O espantalho...

Provado que a primeira dedução apurada, forçadamente, pelas empresas jornalísticas é, à face dum critério imparcial, insubstancial, resta-nos examinar a segunda, igualmente sem base, o que todavia não tem obstado a que elas a agitem furiosamente, com o transparente intuito de incitar contra os grevistas a animadversão do público, no que aliás tem obtido um sucesso assás precário.

Para mascarar o seu manifesto espírito de irreductibilidade, querem elas concluir, como já vimos, que o presente movimento dos trabalhadores dos jornais tem por fim estabelecer a censura vermelha, não aponas porque as três associações de classe estão dentro da F. L. J., mas também porque da comissão executiva asseguram as empresas — faz parte, como delegado daquele organismo federativo, um redactor de *A Batalha*, órgão da C. G. T. — o espantalho, ajuntaremos.

Há equívoco da parte das empresas — esse equívoco é-lhes desfavorável — porque não é apenas um redactor deste jornal que tem lugar na comissão, mas dois: o nosso camarada de oficina Perfeito de Carvalho e o signatário, com a agravante de ambos serem sindicalistas revolucionários, e que se fossem bolchevistas, que não são, nem por isso tinham menos direito a representar a colectividade que neles delegou, desde que, como salariados e sindicatos, se limitassem a desempenhar, com a probidade que tem posto nos seus actos, as funções económicas e profissionais que lhes foram cometidas pelo agrupamento concatenador que na mesma comissão representam.

Os dois delegados da F. L. J. estão na referida comissão não por serem redactores do *A Batalha*, mas porque tem a profissão de compositores tipográficos, que só transitóriamente não exercem, uma vez que a organização operária os foi buscar às oficinas onde trabalhavam para virem dar o seu esforço nesta tribuna, que abandonaram, muito satisfeitos, para regressar à tipografia, logo que a instituição que aqui os colocou os faça substituir. Como não abdicam da sua qualidade de operários tipográficos, desempenham na sua federação de indústria o cargo de delegados da respectiva associação de classe, assim se explicando a sua estada na comissão executiva do presente movimento.

Os últimos diremos que entre os trabalhadores dos jornais, unidos para obterem a satisfação de legítimas reclamações de carácter económico e profissional, e entre as empresas jornalísticas, congregadas para combatêrem justas pretensões do seu pessoal, há ainda a salientar um aspecto que não é dos menos importantes. Os primeiros, como salariados manuais e intelectuais, nunca estiveram divididos por lutas que degredam. As segundas não podem fazer afirmação semelhante, uma vez que toda a população portuguesa recorda ainda as campanhas vergonhosas que muitos dos jornais ora coligidos mantiveram entre si, não há muito tempo, o que denota da parte de quem os dirige... ausência de memória, para não dizermos ausência de escrúpulos.

Alexandre VIEIRA

NO PAÍS VIZINHO

Os funcionários voltam ao trabalho — Violento incêndio num quartel

MADRID, 25. — A junta dos funcionários da fazenda publicou uma nota dirigida ao público, expondo a opinião dos chefes dos grupos políticos, demissão do ministro e de outros empregados, e a promessa da derrogação do decreto que originou o conflito.

Deliberaram voltar ao trabalho por 14 votos contra 6.

Segundo o acordo, todos os empregados decidiram reassumir os serviços.

Depois do meio dia receberam-se notícias telefónicas de ter rebentado um violento incêndio no antiquíssimo quartel de artilharia de Vicalvalo. Acudiram imediatamente três divisões de bombeiros com respectivo material, ministro da guerra, e outras autoridades. O fogo propagou-se com extensão

São encerrados os centros operários de Xerez e Cadiz

CADIZ, 25. — Vindo de New York, chegou o transatlântico espanhol Isla de Panay, trazendo desde as Bermudas vários passageiros do vapor *Monseñor*, que ali ficou em reparações, e que provavelmente chegará a este porto no dia 28 do corrente. O governador civil mando encerrar todos os centros sindicalistas de Cadiz e de Xerez, detendo muitos associados. Julgava-se ter-se descovertos muitos planos para o que ficou em reparações, e que provavelmente chegará a este porto no dia 28 do corrente.

Violenta colisão entre sindicalistas e socialistas

SAN SEBASTIAN, 25. — Houve uma socialistas, morrendo um daqueles e um violenta colisão entre sindicalistas e socialistas. — Rádio.

Em Barcelona repetem-se os atentados

BARCELONA, 25. — Repetem-se os atentados.

No quartel de cavalaria de Vicalvalo, rebentou um violento incêndio, tendo sido pedidos socorros para Madrid. — Rádio.

As bases do novo agrupamento

A Batalha iniciará amanhã a publicação das bases do Partido Comunista, aprovadas em recentes reuniões da comissão organizadora do novo agrupamento político, bases que huma próxima reunião pública serão sujeitas à discussão.

NOTAS & COMENTARIOS

O último passo

Depois do Congresso de Tours o Congresso de Livorno, assembleas decisivas ambas porque encaram de frente o momento. A tendência conservadora, verbalista, apegada a velhos preceitos desactualizados, votada reformas ilusórias, defronta-se com a moderna corrente revolucionária, disposta a lutar e a vencer.

Quem vence? Vencem os ousados, os novos, os fortes. As scisões estabelecem-se aqui e ali, em França e na Itália, e dos velhos partidos caducos, cristalizados, destaca-se uma parte, felizmente a maior, cheia de energia, cheia de vontade, orientada pelo critério revolucionário. O proletariado de todo o mundo está dando o último passo. As fileiras dos combatentes depuram-se dos elementos cobardes, dos intravados mentais que às vezes se intitulam elementos de progresso e não passam, afinal, de empêpulos só favoráveis aos interesses da burguesia. Por este facto, por nelas se ter olhado sem temor o que resta de caminho a percorrer é que as assembleas grandiosas de Tours e de Livorno assumem de facto uma importância decisiva. Os que podem avançar que avancem, porque a vitória brilha já no horizonte dum futuro cada vez mais próximo.

Jardins

A extensão dos terrenos ajardinados tem diminuído consideravelmente em Paris nos últimos tempos. A população tem aumentado enormemente nas grandes cidades. Daí, as construções implantando-se sobre os terrenos em que outrora só as árvores e as flores renavam gloriosamente. Em Lisboa a área destinada aos jardins não só não tem diminuído, antes se tem ampliado a pontos de dominar hoje quase toda a cidade. Lisboa inteira é um jardim. Não tem flores, é certo. Mas tem esterco, grãos a Deus, e em floricultura é este produto é de primeira necessidade...

O desemprego

Sabe-se, e os nossos bons jornalistas burgueses registaram o facto com desvaneidas demonstrações de júbilo, que a falta de trabalho se tem feito sentir ultimamente com grande intensidade, daí, aí, que se deu ao trabalho de interrogar as pessoas estudiosas e bem informadas sobre as causas deste fenômeno social. Marcel Laurent fez assim no *Populaire* — «No que respeita à alimentação, ao vestuário, ao calçado e ao mobiliário, a baixa derivou sobre tudo da limitação das possibilidades de compra no grande público. A crise que daí resultou, aumento de stocks e diminuição de vendas, não seguiu imediatamente o armistício porque se atravessava então um período em que se comprava freneticamente. Mas a maior parte dos consumidores é hoje forçada a restringir-se, e daí a diminuição do nosso movimento. O seu trabalho é pouco: amanhar peixe. Gostam dum protecção extraordinaária. Imaginem que num mês, em que trabalham quando muito noventa horas, ganham essas seis senhoras, nada mais nada menos, de 3.131\$35! Além deste salário fabuloso, ainda vendem a um tal Henrique Correia, filho de almirante Cândido Correia, director da mesma sociedade, peixe que não sabemos com que direito dele dispõem.»

Pensamento

Uma obra de arte não vale nada se não transmitir à humanidade novos sentimentos. A arte deve destruir no mundo o reinado da violência e dos vêxames. — Tolstoi.

C. G. T.

Conselho Confederal

O Comité Confederal, reunido ontem, ocupou-se de vários assuntos de expediente, entre os quais se encontrava uma circular da União dos Sindicatos Operários do Porto relativa à conferência inter-sindical que naquela cidade se realiza nos próximos dias 30 e 31.

Para apreciar a referida circular reúne hoje o Conselho Confederal, pelas 21 horas precisas.

Por tal motivo, fica prejudicada a reunião da secção das Unidades de Sindicatos.

Conselho Jurídico

Reúne também hoje, à mesma hora, o Conselho Jurídico, com a presença do respectivo advogado.

Partido Comunista

As bases do novo agrupamento

A Batalha iniciará amanhã a publicação das bases do Partido Comunista, aprovadas em recentes reuniões da comissão organizadora do novo agrupamento político, bases que huma próxima reunião pública serão sujeitas à discussão.

KRAPÓTKINE

encontrá-se seriamente enfermo em Amitroff

MOSCÓVIA, 25. — Diz-se que o principe Krapótkine, propagandista anarquista que viveu exilado durante muito tempo na Inglaterra, está seriamente doente em Amitroff. — Rádio.

LEVANTANDO UMA PONTA DO VÉU...

PEIXE PODRE

é o que Lisboa devora

Uma conversa muito elucidativa

Havia bem meia hora que estávamos acaqueando. Falámos da temperatura quase primaveril d'este mês de Janeiro, com temido pelos párias; bordamos considerações sobre a inevitável careta dos gêneros e sobre a roubaheira dos eléctricos; referimo-nos à greve dos trabalhadores de imprensa e apreciamos a atitude dos directores das empresas, que o nosso amigo, em linguagem pitoresca, classificava de *cágados*. Chegámos finalmente à greve dos camaradas carregadores de peixe. O nosso idêntico alongou-se enfado na conversa, acendeu com ripasso um cigarro magro e contou, o que sabíamos e o que não sabíamos, o que os leitores conhecem e o que ignoram. E ainda sobrepano para mangas... que será aproveitado em ocasião oportuna.

— A origem do conflito — diz — é simples, como quais tódas as origens. A Sociedade Comercial de Pescarias, que superintende na venda geral do peixe, lembrou-se de criar um lugar parasitário para lá meter um afilhado. Trata-se da lavagem das *panas*. Você não sabe o que são *panas*? Eu lhe explico. *Panas* — e procurava termos que nos tornassem compreensível o seu pensamento.

— Diga, diga! — exclamámos nós interessados.

— *Panas* são uma espécie de taboas, taboleiros onde se empilha o peixe. Essas *panas* são cuidadas no porão pelos descarregadores que as transportam para o convés.

Uma vez no convés, são lavadas num tanque com todo o cuidado. Pois a Sociedade Comercial arranjou um homem, que não é sindicado, só para fazer esse serviço, que podia ser feito pelos mesmos descarregadores. Estes reclamaram, e com razão, que esse serviço fosse feito por elas, porque era, por assim dizer, um complemento do seu trabalho, e que o dinheiro que era entregue a um estranho lhes fosse pago a elas. A Sociedade Comercial entendeu que devia introduzir aquele indivíduo num trabalho particularmente determinado e dividido pelos descarregadores, tornou-se irreductível, não quiz ceder as razões expostas pelos assalariados e o conflito estalou. Aí tem os meus amigos.

— Protecção suspeita — Seis mulheres que ganham, num mês, 3.131\$35!

— E que vem a ser essa questão, com estas mulheres?

— Já sei, já sei a quem querem referir-se — atalhou o nosso amigo. Essas mulheres prestam-se ao papel de atrair o nosso movimento. O seu trabalho é pouco: amanhar peixe. Gostam dum protecção extraordinaária. Imaginem que num mês, em que trabalham quando muito noventa horas, ganham essas seis senhoras, nada mais nada menos, de 3.131\$35! Além deste salário fabuloso, ainda vendem a um tal Henrique Correia, filho de almirante Cândido Correia, director da mesma sociedade, peixe que não sabemos com que direito dele dispõem.

— E' estranha essa protecção — murmurámos.

— Sim, estranho a valer — continuou, sorrindo. Eu podia dizer-lhes... Mas

AS GREVES

Operários da Metalúrgica Limitada

Continua a greve do pessoal das oficinas metalúrgicas da firma Metalúrgica Limitada, na Bica do Sapato.

O pessoal, reunido na sede do seu sindicato, deliberou não retornar ao trabalho enquanto os respectivos industriais se mostrarem renuentes a melhorarem as suas condições de salário, que se encontram em inferioridade aos dos seus colegas da mesma especialidade.

Hoje, como ficou determinado pelo pessoal em greve, que entregou a resolução do assunto ao seu sindicato, deve avistar-se com os industriais uma comissão do Conselho Técnico do organismo metalúrgico, a qual levas plenos poderes para conseguir harmonizar os interesses das duas partes.

E' de esperar que todos os camaradas metalúrgicos, compreendam que o gesto dos camaradas da Metalúrgica Limitada deve ser tomado em consideração e que por todos os motivos não deve ser traído, esperando igualmente o Sindicato Único Metalúrgico que nele camarádava vá trabalhar para as referidas oficinas.

Wilson continua a interessar-se pela Arménia

NEW-YORK, 25. — O presidente Wilson numa outra nota para Hyman, presidente do conselho da Liga das Nações, referindo-se à questão da Arménia diz que não é práctico dar instruções ao alto comissário em Constantino para ir à Arménia, porque ele espera seguranças definitivas e informações das principais potências interessadas para então poder cabalmente ajuizar as condições em que pode intervir como mediador. — Rádio.

Marítimos de Czimbra

CEZIMBRA, 24. — Continua a greve dos marítimos sem solução, tendo sido dadas por findas as negociações entre os armadores e a comissão dos marítimos. Não podendo esta chegar a acordo com os patrões, declarou não continuar mais em negociações sem que para isso os industriais se resolvam a dar aos marítimos o salário que de justiça lhes compete, prosseguindo a classe a defender com energia os seus direitos.

Apesar do movimento durar já há 36 dias, observam-se todos os grevistas solidários e dispostos a só retornar ao trabalho quando as suas reclamações sejam satisfeitas.

LÉNINE

Fazem-se prisões que se relacionam com o atentado

VARSÓVIA, 25. — A polícia continua afeccionando prisões relacionadas com o atentado contra Lénine. — Rádio.

A greve dos trabalhadores de jornais

As empresas declaram-se dispostas a entrar em negociações

Nota oficial da Comissão Executiva Pró-Aumento de Salário

Esta comissão recebeu na noite de anteontem o seguinte ofício, por intermédio do director de *A Imprensa de Lisboa*:

Exmo. Senhor — Para que V. Ex.º faça o obséquio de comunicar aos seus camaradas em greve, temos a honra de enviar a copia de um ofício que receberam os representantes das empresas:

Exmo. Senhor almirante Machado Santos, Jorge Nunes, dr. Jaime Cortesão e Bartolomeu Severino — Exmo. Senhor

Acordo com o que fôr ontem combinado entre V. Ex.º quando nos procuraram

representantes da *Jornal do Comércio* e os jornalistas

representantes das direcções de imprensa e de

empresas que se acham em greve.

Exmo. Senhor — Para que V. Ex.º faça o obséquio de comunicar aos seus camaradas em greve, temos a honra de enviar a copia de um ofício que receberam os representantes das direcções de imprensa e de

empresas que se acham em greve.

Exmo. Senhor — Para que V. Ex.º faça o obséquio de comunicar aos seus camaradas em greve, temos a honra de enviar a

